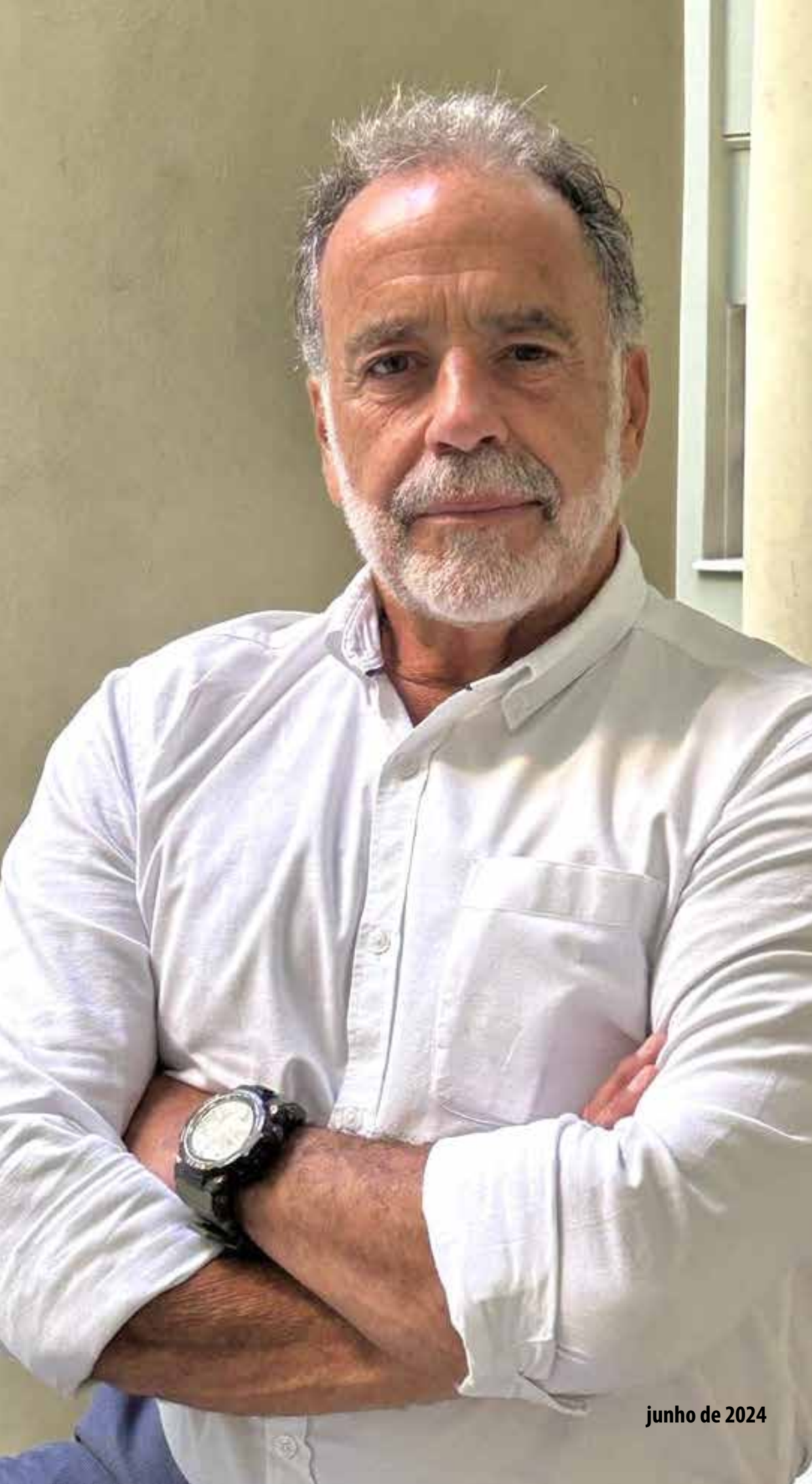


BEM I n f o r m a d o



junho de 2024

Bem Informado

João Paulo Martins – Presidente do IEPHA-MG

A edição do Jornal Bem Informado deste mês conta um pouco de umas das mais belas histórias do IEPHA, os 50 anos de casa do servidor Fernando Roberto de Castro Veado, cuja trajetória pessoal e profissional se confunde com a do Instituto, que, em 2024, completa 53 anos de existência. O IEPHA possui largo reconhecimento nas ações e políticas públicas de preservação e promoção do patrimônio, que só foram possíveis de serem realizadas pelo envolvimento, esforço e competência de seus servidores, dos quais, Fernando Veado, por toda sua história, é um símbolo!

Tenho a honra de, pela primeira vez, escrever este editorial como Presidente do IEPHA. O Instituto sempre esteve presente na minha trajetória como servidor público do campo do patrimônio, inicialmente na Prefeitura de Ouro Preto e posteriormente no IPHAN. Minas Gerais é um estado reconhecido por seu patrimônio,

tanto por seus bens culturais, quanto pela excelência de execução e formação de seus profissionais no campo do patrimônio e, sob esse aspecto, o papel das políticas públicas do IEPHA é marcante. Assim como no meu caso, o ICMS Cultural trouxe a possibilidade de vários profissionais se interessarem e se formarem como técnicos e gestores do patrimônio. Todos eles, em algum momento, buscaram auxílio, formação e informação produzidos e disponibilizados pelo IEPHA. Manter esse legado e promover novas políticas de patrimônio para os novos tempos é a grande missão que pretendo cumprir, valorizando todo o saber institucional produzido e acumulado pela instituição e seus servidores.

No dia 29 de maio, foi anunciado o Programa Minas Junina, uma iniciativa do Governo de Minas por meio da SECULT-MG com a participação do IEPHA. Através dos cadastros do

Minas Junina, o IEPHA tem se integrado nas ações de promoção do calendário dos festejos juninos de Minas Gerais, produzindo informações para subsídio de ações de reconhecimento dessa tradição cultural disseminada em nosso território e contribuindo para que mais municípios valorizem suas festas através da pontuação do ICMS Cultural. Viva Santo Antônio! Viva São João! Viva São Pedro!

Ainda no mês de maio, o IEPHA rodou as trilhas mineiras com servidores participando de pesquisas de campo, de conselhos de políticas públicas e fazendo entregas de obras. Mantendo, no dia a dia, o patrimônio dos mineiros!

Desejo a todos uma proveitosa leitura, registrando sempre meu agradecimento a toda a equipe do IEPHA.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais Romeu Zema
Vice-Governador do Estado de Minas Gerais Mateus Simões
Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais Leônidas Oliveira
Secretária Adjunta de Estado de Cultura de Minas Gerais Josiane de Souza

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente João Paulo Martins
Diretora de Conservação e Restauração Luciane Andrade
Diretora de Promoção Alessandra Deotti e Silva
Diretora de Proteção e Memória Adriano Maximiano
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças Edwilson Martins
Assessor de Comunicação Social Saulo Carrilho

EXPEDIENTE

 iepha/MG
 iepha_mg
iepha.mg.gov.br

BEM INFORMADO

Coordenação Geral
Saulo Carrilho de Paula
Textos

Isa de Oliveira – Redatora-chefe e edição (Acontece, Almanaque e Dossiê)
Deborah Marcassa – Publicitária (Iepha na Estrada)
Adalberto Matheus (Dossiê)

Revisão

Isa de Oliveira,
Antônia C. Alencar Pires
Projeto gráfico e diagramação
Alexander Alves Ribeiro

Fotos - Créditos

Izabel Chumbinho (Capa), Adalberto Matheus (Dossiê),
Acervo pessoal de Fernando Castro Veado,
Isa de Oliveira, Acervo IEPHA-MG
Equipe Comunicação
Lorrayne Luiza - Estagiária
Alexander Alves Ribeiro - Designer



Minas Junina 2024: Comida de Frio

Lançada na sede do IEPHA-MG, a segunda edição do programa turístico que celebra a cultura junina em Minas Gerais

Isa de Oliveira

Em mais uma ação que ressalta Minas Gerais como um dos principais destinos turísticos do país e palco de tradicionais eventos juninos, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, lançou no dia 29/05, a segunda edição do Minas Junina. Entre 1º junho e 31 de julho, o programa terá cerca de 450 ações em 300 municípios, números que apontam um crescimento de 20% em relação ao ano passado, e será responsável por gerar uma movimentação turística de aproximadamente três milhões de turistas que viajaram pelo estado nesse período, segundo dados do Observatório do Turismo.

O tema do Minas Junina 2024 “Comida de Frio” é uma maneira de promover e valorizar a cozinha mineira típica das festas juninas, como os derivados de milho e mandioca, reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do estado de Minas Gerais em julho de 2023. O evento é realizado em parceria com a Rede Estadual de Gestores Municipais de Cultura e Turismo, Federação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais (Fecitur) e Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais.

Com música, dança, pratos típicos, folclore e decoração, as festas juninas têm longa tradição e fazem parte da cultura de Minas Gerais. Em muitos municípios, esses eventos se misturam às manifestações de fé, como procissões, festas do Santíssimo Sacramento e hasteamento de

bandeiras em mastros próximos a igrejas, já que o período é dedicado aos Santos Antônio, João e Pedro.

As ações cadastradas no portal Minas Gerais (minasgerais.com.br) irão compor um portfólio de festividades juninas. Municípios que incluírem suas programações irão somar pontos para receber repasses do ICMS Patrimônio Cultural pelo IEPHA-MG. O objetivo é mapear os municípios com tradições juninas, fomentando a elaboração de rotas turísticas com essa temática. Os dados inseridos também serão utilizados pelo IEPHA-MG visando o planejamento, execução e gestão de políticas públicas.

MINAS JUNINA E O ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL

A Secult-MG por intermédio da subturismo em parceria com o IEPHA-MG em uma ação conjunta anuncia que o Minas Junina será pontuado no ICMS Patrimônio Cultural.

A ação faz parte da política de incentivo à promoção e estímulo à identificação e apoio às festividades e sua gastronomia no âmbito da Cozinha Mineira. Com o objetivo de estimular o turismo cultural mineiro, o repasse dos recursos através do ICMS Patrimônio Cultural aos municípios que cadastrarem as manifestações das festas juninas no território de Minas Gerais, contribui para uma efetiva política de reconhecimento das manifestações populares.

O ICMS Patrimônio Cultural é um programa de incentivo do IEPHA-MG à preservação do patrimônio cultural do Estado. Ele funciona por meio de repasse dos recursos aos municípios que preservam seu patrimônio e suas referências culturais, através de políticas públicas relevantes.

Há vários critérios de análise para pontuação e um deles é a adesão dos municípios às políticas estaduais, como o Minas Junina, em que são avaliados o cadastro e as ações implementadas pelas cidades dentro das ações de mobilização de incentivo à cultura e ao turismo no Estado.

O ICMS Patrimônio Cultural estimula as ações de salvaguarda dos bens protegidos pelos municípios por meio do fortalecimento dos setores responsáveis pelo patrimônio das cidades e de seus respectivos conselhos em uma ação conjunta com as comunidades locais. Nas Rodadas Regionais virtuais e presenciais, com grande participação de gestores municipais e agentes culturais dos municípios, o IEPHA-MG oferece orientações sobre as políticas de preservação. São feitas divulgações em todos os canais de comunicação institucional, desde mailing até site e redes sociais.

Acesse o Portal Minas Gerais (www.minasgerais.com.br) e faça o cadastro das festas juninas de seu município até 31 de julho.

Fonte: Texto adaptado da Secult-MG



Memória Viva de Minas, os 50 anos do servidor Fernando de Castro no IEPHA-MG

Isa de Oliveira e Adalberto Mateus

Em 53 anos de criação do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 50 deles foram vivenciados pelo servidor Fernando Roberto de Castro Veado que completou o cinquentenário em 1º de junho de 2024. Uma trajetória dedicada ao serviço público, em especial ao patrimônio cultural do estado de Minas Gerais, sob o olhar de quem acompanhou o crescimento do Instituto até se consolidar em uma das referências para os 853 municípios de Minas Gerais. A edição do Jornal Bem Informado vai apresentar um pouco da história profissional de Fernando Roberto que se entrelaça com a trajetória do IEPHA-MG.

Fernando Roberto foi admitido no IEPHA em 1º de junho de 1974, no cargo de auxiliar de Escritório, em funções que acompanhavam a movimentação do almoxarifado da instituição recém-instalada. Logo, atuou como auxiliar de Engenharia, acompanhando arquitetos e engenheiros e diversos profissionais como pedreiros, marceneiros, serventes e pintores.

Tal aproximação resultou no interesse pela área e no ingresso na faculdade de Engenharia, onde se formou no ano de 1979.

Conversar com Fernando é fazer uma viagem no tempo, e seu relato ajuda a entender como a política de preservação do patrimônio cultural foi desenvolvida em Minas Gerais. Dentre as suas muitas observações, Fernando destaca que o IEPHA começou com uma atuação forte, e sua criação “para preservar e tomar conta do patrimônio” gerou muitas controvérsias como a de uma instituição responsável por ser um entrave para o desenvolvimento local.

De acordo com Fernando, muitas cidades fecharam as portas para os servidores em visitas técnicas. “No começo, o IEPHA era marginalizado, muito malvisto. Todo mundo tinha um pé atrás, não sabia o que que era patrimônio histórico.” Com o passar do tempo, essa visão sobre o IEPHA foi se modificando e sua importância foi reconhecida quando notaram que o papel do IEPHA era mais amplo,

de orientar como fazer uma restauração, ações que promoviam a preservação e, com isso, o crescimento de demandas por atos de proteção foi gradativamente aumentando.

“O IEPHA foi o primeiro órgão instituído como o responsável pela preservação do patrimônio cultural no estado. Íamos para Ouro Preto, berço de edificações importantes para nossos estudos. Tinha ainda o Serro, Diamantina, Ouro Preto, Mariana e Congonhas. Todos conhecíamos pelo fato também da importância das obras do Aleijadinho. Depois, entendemos que, na verdade, o patrimônio cultural estava presente nos 853 municípios.”

Em 06 de maio de 1986, Fernando Roberto foi nomeado para o cargo de chefe do Setor de Engenharia da então Superintendência de Conservação e Restauração. Sempre trabalhando na diretoria responsável pelo desenvolvimento e fiscalização de obras



com o patrimônio cultural, o servidor passou pela Superintendência de Apoio Técnico, pela Superintendência de Patrimônio Edificado e pela Gerência de Projetos e Obras, da Diretoria de Conservação e Restauração do IEPHA-MG, onde atua desde 2008.

Engenheiro de formação, posteriormente Fernando Roberto cursou a pós-graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolvendo uma pioneira pesquisa sobre aplicação de técnicas tradicionais construtivas como método de conservação de bens culturais históricos. A dissertação foi uma forma encontrada pelo servidor para apresentar observações após anos de trabalho em campo e que, materialmente, resultou em uma expressiva coleção de testemunhos recolhidos durante o acompanhamento de obras e vistorias técnicas em bens culturais.

O interesse pela pesquisa surgiu por meio de sua curiosidade e admiração pelas construções antigas, das quais muitas tiveram o acompanhamento de Fernando nas obras de restauração. Segundo ele, são construções que atravessaram séculos e, mesmo sem registros do processo de fabricação dos materiais utilizados, muitos a partir de elementos de recursos naturais.

“A nossa prática profissional mudou ao longo do tempo. No início, não tínhamos procedimentos como os atuais. Não existiam conselhos, aprovação de projetos. Tínhamos o artífice, detentor de grande conhecimento. Autodidata, essas pessoas observavam a natureza e dela escolhiam diferentes materiais com o objetivo de aperfeiçoar os métodos construtivos.”

Fernando observa que as gerações atuais não conseguem, muitas vezes, entender a razão da escolha de materiais e compatibilidade que garantam a preservação. As reflexões de

Fernando também incidem sobre a perda do conhecimento das práticas do ofício no âmbito arquitetônico. Segundo ele, com o passar do tempo, muitas das práticas da arquitetura se perderam, e só a partir de iniciativas de pesquisa é que “podemos resgatar e disseminar o conhecimento da arquitetura como patrimônio cultural”.

SEGUNDA CASA

Fernando Roberto considera o IEPHA como a sua segunda casa. “No início éramos uma equipe pequena, sem sede própria ou setores, um órgão mais administrativo do que técnico, com poucos profissionais. Era um momento muito difícil, com todo tipo de complicações para desenvolvermos o trabalho. Não tínhamos referências e parâmetros, ou alguém que nos orientasse. Para Fernando, o IEPHA sobreviveu graças aos funcionários, sempre apaixonados pelo trabalho e que vestiram a camisa a qualquer custo. Formávamos uma família”.

E Fernando estabeleceu no IEPHA, de fato, uma família. Ao ser admitido na instituição, conheceu uma moça que viria a ser o amor de sua vida. “A história da minha vida é a história da IEPHA, e uma história maravilhosa. É impossível saber onde começa uma e acaba a outra. Entrei para o IEPHA como auxiliar de

escritório, em junho de 1974, com 21 anos. Fui o 12º funcionário registrado desde sua fundação, três anos antes. Não imaginava que ainda ia me apaixonar, me casar e ter filhos com a 13ª funcionária, contratada 15 minutos depois de mim”, conta Fernando ao relatar o momento em que conheceu Feliciano Soares que passou a assinar o sobrenome Castro Veado a partir de 20 de julho de 1980, quando se casaram. Da união, nasceram as filhas Flávia e Fernanda. Feliciano faleceu em agosto de 1987, causando comoção na equipe do IEPHA, que viu o colega de trabalho empenhado e dedicado ao cuidado com as filhas. Anos depois, em segundas núpcias, nasceu a Júlia, a caçula das filhas.

A chegada aos 50 anos de serviço público, é motivo de reflexões para Fernando que vê em sua atuação um compromisso com a sociedade: “Ao longo de todo esse tempo foi possível acompanhar toda uma trajetória de proteção do patrimônio cultural mineiro, o que muito me orgulha. Como engenheiro, me emociono por fazer parte dessa missão institucional atuando em inúmeros trabalhos que representaram o pioneirismo de Minas Gerais na preservação do seu patrimônio edificado”. A equipe do IEPHA se reunirá, nos próximos dias, para celebrar a conquista do seu decano.





Arquiteto e urbanista João Paulo Martins assume a presidência do IEPHA-MG

Isa de Oliveira

O historiador, arquiteto e urbanista João Paulo Martins assume a presidência do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG). Ele é servidor público do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e sua última atuação foi como Coordenador Técnico da Superintendência em Minas Gerais. Pelo Iphan, Martins também foi Chefe do Escritório Técnico do instituto em Mariana (MG).

João Paulo Martins é graduado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e mestre em História e Culturas Políticas pela UFMG. Em sua trajetória profissional, o arquiteto e urbanista atuou nas áreas de patrimônio imaterial, política cultural, pesquisa e gestão de patrimônio cultural, política urbana e legislação urbana e regional.

Fonte: Secult-MG



LOBO LEITE (MG)

A comunidade do distrito de Lobo Leite, em Congonhas, junto à Prefeitura Municipal, ao IEPHA-MG e ao Padre Geraldo receberam, em 09/05, do Ministério Público de Minas Gerais, a devolução da imagem de São Benedito, recuperada através de denúncia pela plataforma SONДАР, que possibilitou a identificação e o reconhecimento da peça furtada da Capela de Nossa Senhora da Soledade, em 1996.

A Capela é tombada pelo IEPHA-MG desde 1978, com características coloniais da metade do século 18. O momento de entrega da imagem foi de muita emoção, devoção e alegria com a participação do Congado de Nossa Senhora do Rosário de Conselheiro Lafaiete que veio celebrar o retorno da imagem ao seu lugar de origem.



Estiveram presentes, representantes do IEPHA-MG, representantes do Ministério Público de Minas Gerais, o promotor de Justiça de Congonhas e mais de 200 pessoas da comu-

nidade participaram da recepção da imagem, em seguida o padre Geraldo Barbosa celebrou a santa missa em ação de graças na Capela.

UBERLÂNDIA (MG)

O IEPHA-MG esteve em Uberlândia para a celebração de entrega e bênção das obras sacras de autoria do artista Edmar Almeida que doou as peças que passam a integrar o conjunto artístico e arquitetônico da Igreja do Espírito Santo do Cerrado.

O Pe. Márcio Antônio Gonçalves que foi pároco da Igreja ressaltou a importância das obras

que dialogam com a arquitetura modernista de Lina Bo Bardi. Edmar Almeida foi o artista escolhido pela arquiteta para criar as obras sacras que fariam parte da composição da Igreja e esteve presente no dia da entrega e deu seu depoimento emocionante de uma conclusão de um projeto histórico, artístico e patrimonial.

A construção da Igreja do Espírito Santo do Cerrado foi de iniciativa dos freis franciscanos Egydio Parsi e Fulvio Sabia. Projeto de autoria da arquiteta italiana naturalizada brasileira Lina Bo Bardi (1914-1992), foi elaborado em 1975, executado com recursos provenientes de doação, em regime de mutirão no período de 1975 a 1981, recebeu tombamento estadual em 1997.



BERTÓPOLIS (MG)

O IEPHA-MG iniciou a primeira etapa de trabalho em campo do Projeto de Preservação



do Sistema de Conhecimentos Ancestrais do Povo Tikmũ'ũn-Maxakali, na Aldeia Pradinho, no território indígena Tikmũ'ũn-Maxakali. A visita a aldeia visa a repactuação da anuência para as pesquisas que devem culminar no registro como patrimônio imaterial do Estado.

Esta é a primeira incursão em campo do projeto, com o intuito de retomar o diálogo iniciado em 2015, cujo pedido de registro da cultura e língua Tikmũ'ũn-Maxakali foi encaminhado ao instituto pela própria comunidade indígena.

A equipe acompanhou uma assembleia de discussão entre os Maxakali para tomada de decisão sobre os representantes indígenas a serem contratados como pesquisadores remunerados no projeto. Durante a visita, aconteceu a Festa de Pajés, na Aldeia JM, que é realizada anualmente.

Estiveram presentes representantes do IEPHA-MG e da UFMG, instituição parceira na execução da pesquisa, que foi realizada na Aldeia Pradinho, em Bertópolis.

CONGONHAS (MG)

O IEPHA-MG esteve presente no 1º Fórum da Rede de Institutos Históricos e Geográficos de Minas Gerais, com o tema "Rota das Gerais", realizado em Congonhas no dia 20 de abril de 2024. Durante o evento foram apresentadas diversas pesquisas sobre a história e a geografia de municípios da região, muito influenciada pela exploração das riquezas minerais durante o século 18. O Fórum aconteceu no auditório do tradicional complexo das Romarias e foi promovido pelos Institutos Históricos e Geográficos de Congonhas, Ritópolis e região de Guarapiranga, com o apoio da Prefeitura Municipal de Congonhas. Ao final do evento,



representantes dos Institutos Históricos presentes se manifestaram a favor da efeti-

vação da rede promovendo reuniões de intercâmbio e apoio para as entidades.

SANTA LUZIA (MG)

No dia 12/06, a Diretoria de Proteção e Memória e a Diretoria de Conservação e Restauro realizaram visita na Comunidade Quilombola Manzo Ngunzo Kaiango, em Santa Luzia, para aprovação do projeto de obras de revitalização do território registrado como patrimônio imaterial estadual. A ação é promovida pelo Programa Minas para Sempre do Ministério Público de Minas Gerais. O projeto prevê obras para estabilização geológica do lugar, com a construção de um muro de contenção, e melhoria nas edificações de uso coletivo como as casas de santo e o salão do terreiro de candomblé do Quilombo. Com presença de técnicos da Gerência de Projetos e Obras e da Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial, foi realizada uma conversa com a comunidade, sobretudo os detentores contratados para auxiliar os técnicos na obra, e com arquitetos do projeto visando garantir que



as intervenções garantam sustentabilidade, segurança e fruição para as práticas culturais imateriais realizadas no território. Essa é uma das primeiras ações de obras em bens culturais imateriais registrados na categoria de lugares

acompanhadas pelo IEPHA-MG demonstrando as fortes conexões entre os domínios das imaterialidades e materialidades. Ações fundamentais para a efetividade na proteção dos bens culturais como um todo.